



Título:	ASSOCIAÇÃO ENTRE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS (PCR-US, IL-6) E INSTABILIDADE DE PLACAS ATEROSCLERÓTICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA			
Autores:	Arthur Vitório Scarton Schwerz Gabriela Oliveira de Araújo Beatriz Cassel Corrêa Giuliana Viecilli Castilhos Camila Funk João Pedro Halberstadt Priebe Sabrina da Cruz Maidana Lucas Alexandre da Silva Francisco Gedaelisom de Sousa Oliveira Ana Paula Schüncke Basem Juma Abdalla Abdel Hamid			
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação	
<p>Introdução: A instabilidade de placa que culmina em síndrome coronariana aguda (SCA) é um processo fortemente inflamatório. Entre os mediadores circulantes, a proteína C-reativa ultrassensível (PCR-us) e a interleucina-6 (IL-6) têm sido associadas a morfologias de placa consideradas vulneráveis por imagem intracoronária, apresentando ruptura de placa, erosão e maior infiltração de macrófagos, resultando a desfechos piores. Estudos recentes usando tomografia de coerência óptica (OCT) reforçam esse elo entre inflamação sistêmica e características de instabilidade no local da lesão. Objetivo: Sintetizar evidências sobre a associação entre PCR-us e IL-6 e a instabilidade de placas em pacientes com SCA, destacando achados de imagem intracoronária e implicações prognósticas e terapêuticas.</p> <p>Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas inglês e português. Foram selecionados cinco estudos que investigaram PCR-us e/ou IL-6 em SCA com avaliação de morfologia de placa. Principais resultados: Os estudos elegíveis convergem em três observações. A PCR-us elevada associa-se a fenótipos de placa vulnerável por OCT, manifestando capa fibrosa fina, núcleo lipídico extenso, maior densidade de macrófagos, além de ruptura com carga trombótica no evento índice. A IL-6 apresenta correlação positiva com gravidade angiográfica e com marcadores de atividade inflamatória na placa, com destaque para infiltração de macrófagos, sugerindo papel central como mediador da resposta de fase aguda e da trombogenicidade. O uso combinado de biomarcadores inflamatórios (PCR-us e/ou IL-6) com exames de imagem como a OCT é mais eficaz para identificar placas instáveis do que avaliar cada marcador de forma isolada. Essa estratégia é ainda mais precisa quando os exames são realizados nas primeiras 48 horas, período em que a inflamação está mais evidente, e quando a imagem mostra áreas de</p>				
Site do Evento: www.unisc.br/Mostra				



cicatrização da placa. No entanto, ainda existem diferenças importantes entre os estudos, já que fatores como doenças inflamatórias associadas e o uso de medicamentos que reduzem a inflamação, como estatinas, anti-IL-6 e colchicina podem alterar os resultados e dificultar a padronização. **Conclusões:** Em pacientes com SCA, PCR-us e IL-6 se associam de forma consistente a características de placa instável por OCT e a maior risco de eventos cardiovasculares. A integração biomarcadores e imagem intracoronária é promissora para refinar diagnóstico, classificar risco e possivelmente guiar terapias anti-inflamatórias e hipolipemiantes de maior intensidade.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1nNvE4gk1CgD88WM35BVmOxP9qY7lvCli/view?usp=sharing>